

# Editorial

---

FELIPE CARMO<sup>1</sup>

Esta edição da revista *Kerygma* para o 2º semestre de 2020 (v. 15, n. 2) reúne a publicação de cinco artigos. Embora com foco variado, todos encontram-se limitados às áreas acadêmicas da Teologia e da Ciências da Religião. Eles contemplam temáticas abrangentes que oferecem leituras críticas do texto bíblico e, ao mesmo tempo, promovem discussões teológicas e filosóficas a respeito de questões relevantes para a atualidade. Além disso, alguns dos artigos preocupam-se com o desenvolvimento da teologia adventista, agregando especificamente a essa área.

No artigo “O uso de citações, alusões e ecos do Antigo Testamento na Epístola de Paulo aos Romanos”, por exemplo, Waldecir Gonzaga, Diego da Silva Ramos e Ygor Almeida de Carvalho Silva documentam um precioso panorama das ocasiões em que o apóstolo Paulo desenvolve seu discurso com base nas Escrituras judaicas. Em outras palavras, os autores realizam uma exaustiva análise das referências do apóstolo ao Antigo Testamento na Epístola aos Romanos, conferindo informações sobre suas fontes e comentando a respeito da natureza de sua referência, com base na nomenclatura desenvolvida por Richard Hays e G. K. Beale (se citações, alusões ou ecos ao Antigo Testamento). No artigo, os autores agregam aos estudos paulinos por demonstrarem a preferência do apóstolo pelo uso da Septuaginta (LXX) e, não menos importante, sua fidelidade às Escrituras judaicas para elaborar uma teologia cristocêntrica.

Em “Ateísmo moderno: considerações sobre o crescimento do pensamento ateísta na sociedade atual”, Érico Tadeu Xavier e Marcelo Ferreira Cardoso apresentam um interessante panorama histórico do pensamento ateísta e seus principais atores. Eles demonstram os argumentos basilares dessa vertente filosófica e, ao mesmo tempo, promovem um diálogo entre o ateísmo clássico e sua nova vertente, o neoteísmo. Além de exemplificar as principais críticas do ateísmo à religião, os autores também esboçam evidências de pluralidade entre os proponentes do novo ateísmo, a despeito de suas convicções básicas, chegando a afirmar a possibilidade de uma “espiritualidade atea” ou “misticismo ateu”. O artigo certamente soma à discussão do confronto entre fé e religião ao oferecer um panorama esclarecido do pensamento ateísta para a atualidade.

Ainda sobre a aproximação entre filosofia e teologia, o artigo “*Deep ecology*: uma nova metafísica em tempos de crise ambiental”, de Fábio Augusto Darius e Thiago Abdala Barnabé, apresenta uma análise histórica e epistemológica de uma vertente filosófica conhecida como “ecologia profunda”. Com isso, os autores desdobram alguns dos pressupostos filosóficos e teológicos relativos a essa vertente ideológica da ecologia, aprofundando-se principalmente no pensamento de Arne Neess e Baruch Espinoza, exemplificando possíveis implicações para a elaboração de uma cosmovisão.

.....  
<sup>1</sup> Mestre em Estudos Judaicos pela Universidade de São Paulo (USP); Especialista em Teologia Bíblica pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP); Bacharel em Teologia pela Faculdade Adventista de Teologia (FAT); e editor-chefe da revista *Kerygma*. E-mail: felipe.carmo@ucb.org.br

Nesta edição, o artigo ilumina sobretudo a teologia cristã da perspectiva de sua práxis: ele retoma a discussão sobre a relação entre a humanidade e o mundo, enquanto reflete sobre a necessidade da elaboração de uma epistemologia que garanta a preservação do meio ambiente.

No artigo “Los 144.000 y su relación con la Gran Multitud a la luz de los escritos de Elena G. de White”, Maicol Cortes retoma a discussão a respeito da identidade do grupo numerado em Apocalipse 7 e 14, mas agora com o objetivo de identificá-lo com outro grupo, nomeado “grande multidão”. Em um primeiro momento, o autor realiza uma leitura atenta ao texto com o intuito de elaborar um cenário que possibilita a identificação dos dois grupos. Posteriormente, ele explica como essa relação também se aplica aos comentários de Ellen G. White em sua leitura e interpretação do Apocalipse. O artigo oferece uma leitura comparativa interessante que soma à exegese adventista dos textos apocalípticos à luz do Espírito de Profecia.

Por fim, também em estudo centrado na teologia whiteana, “El castigo y la destrucción de los impíos en Elena G. de White”, Christian Varela realiza uma leitura sincrônica do pensamento adventista a respeito do estado dos mortos, com foco na crença aniquilacionista e na impossibilidade de um inferno. Ele parte do movimento milerita e menciona de maneira breve os principais atores interessados nessas questões entre os adventistas. Por fim, ele trabalha em específico com o pensamento de Ellen G. White, com foco especial à obra *O grande conflito*. O artigo é bem documentado, e soma especialmente aos estudos teológicos adventistas por descrever, sistematizar e incluir os princípios doutrinários principais divulgados pelos pioneiros e por sua principal influência teológica, Ellen G. White.

Desejamos aos interessados uma ótima leitura, confiantes de que a edição deste semestre promoverá boas reflexões a respeito dos temas sugeridos, além de continuar proporcionando um espaço acadêmico para discussões nas áreas da Teologia, Ciências da Religião e afins.